

FICHA TÉCNICA

Direção
Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

Direção artística
José Maia

Curadoria
José Maia e João Terras

Assistente de Galeria
Patrícia Barbosa

Design de capa
José Filipe Alexandre

Exposição patente até 29 de maio 2021.

ASSOC. RECREATIVA MALMEQUERES DA NOËDA
Travessa Miraflor nº17 4300-335 Campanhã

MIRA | artes performativas
Rua Padre António Vieira, 68. 4300-030 Campanhã

ESPAÇO MIRA

Rua de Miraflor, 159, 4300-334, Campanhã, Porto
929 113 432
espacomira@miragalerias.net
fb: espacomirafotografia
instagram: @espacomira

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00



ANA DEUS
ANTÓNIO LAGO
DYLAN SILVA
DUDA AFFONSO
FELÍCIA TEIXEIRA E JOÃO BROJO
JOSÉ OLIVEIRA
JORGE LOURENÇO
AIDA CASTRO E MARIE MIRE
MAX FERNANDES
O GRINGO SOU EU
PAULO ANSIÃES MONTEIRO
PROJECTO LAB. 25
VINÍCIUS FERREIRA
SUSANA CHIOCCA
VITOR ISRAEL

25
de abril
no mira

curadoria de José Maia & João Terras

onde nasce a liberdade

Extensão de um modo de convocar e difundir Abril
Da galeria ao pátio, do digital à rádio

João Terras, Abril de 2021

Uma das mais belas frases inscritas nas paredes de Paris, em 1968, gravou-se já no final do período revolucionário de Maio. Com a cidade já morna e bêbada, descalça e a fumar, lia-se entre os carros e a parede. **“Sous les pavés, la plage!” - Por debaixo das pedras da calçada, a praia!** O que mais nos aquece no Maio de 1968 é ainda hoje sabermos que debaixo do chão que pisamos, debaixo daqueles paralelos que barricaram as ruas e que foram arremessados às tropas, está esse areal do inexplicável, essa terra virgem e selvagem, esse mundo indomável e livre, incolonizável, sem império, permeável, apolítico, associal, sociável, incansável, infindável.

“Sous les pavés, la plage!”, o mar e a areia, o horizonte.

Aquilo que mais nos agita no Maio de 68, assim como, noutra direção, energiza Abril de 74 é o sentimento vertiginoso da revolução. A revolução não nos entrega a solução, não nos oferece o compêndio ao capital, nem a ordem para a lei, não nos catequiza nem direciona para o binómio da correção, a revolução é vertiginosa, é marginal, é munda.

Para o homem imperioso e conquistador uma calçada descoberta é como um corpo nu na praça, é como um vulcão em erupção, é o indomável, o desviante, o descontrolo que o despolariza. Os romanos sempre tiveram mais medo do Vesúvio do que de Cartago, os gregos mais fantasmas com o Mediterrâneo do que com os Persas. O que tira ao humano o poder do humano é a falência das suas mãos com a areia a correr-lhes entre os dedos. Não existe maior revolução do que a revolução permanente dos corpos e da natureza.

E isto convoca-se no MIRA em mais uma celebração de Abril pois, além do sentido plural e comunitário de memorar Abril, todo o momento de revolução do princípio do fim de um tempo imperial e colonizador, estimula-nos sempre a perceber como podem, no presente,

MIRAflora

Duda Affonso

8. *Um banquete à decadência: a coisa no tempo*, 2021

Instalação com objetos orgânicos e inorgânicos (frutas, flores, mesa, lata)
Dimensões variáveis

Um banquete à decadência: notas sobre o fim, 2017-2021
Vídeo: cor som, 7'

Ana Deus

9. *Portugalante*, 2021

Poema de Regina Guimarães
Portugalante
Som, 4'38"

João Brojo e Felícia Teixeira

9. *O Povo*, 2021
Som, 3'11"

José Oliveira

9. *inevitabilidade ou conselhos de um amigo*, 2021
Som, 2'10"

Paulo Ansiães Monteiro

9. *Glossolábia*, 2021
Neologismos, Som, 2'56"

Susana Chiocca

9. *Ai*, 2021
A partir de texto original de António Lago & Susana Chiocca
Gravação e pós-produção: João Ricardo
Vozes: António Lago & Susana Chiocca
Som, 1'56"

11h | Malmequeres da Noeda

O Gringo Sou Eu
Concerto, 45'

12h15 | MIRA | artes performativas

António Lago e Susana Chiocca
My Way, 2021
Performance, aprox. 12'

RÁDIO MANOBRAS web

26 Abril | José Oliveira
27 Abril | Paulo Ansiães Monteiro
28 Abril | João Brojo e Felícia Teixeira
29 Abril | Susana Chiocca
30 Abril | Ana Deus

1 MAIO Espaço MIRA

10h30 | **Daniel Pinheiro**
Measurability, 2021
Video-performance, 45'

11h15 | **António Lago**
Ausente, 2021
Performance, aprox. 13'

MIRAflora

11h30 | **João Ricardo**
Concerto, aprox. 30'

Alberto Lopes
Concerto, aprox. 30'

Ao centro do espaço, um duplo de projeções, **Brio** de **Vinicius Ferreira** e **Margarida Tengarrinha** de **Max Fernandes**. Da ficção ao comentário, o realismo tem paredes leves e Brio traz-nos o caçador pela presa, numa captura de imagem em contínuo, de um corpo algemado numa sala fechada onde domínio e controlo permanecem como mantra de uma condição impossível. Do outro lado do véu, trinta e dois minutos de Margarida Tengarrinha ou mesmo que 92 anos de militância, ativismo, mulher e corpo em velocidade pela sombra e fuga. Professora, artista, política e revolucionária, desde os anos de 1950 ao lado dos movimentos do Partido Comunista Português, e de livre e independente pensamento, encontrou na cópia, na imagem, na edição e na produção de conteúdos gráficos, a difusão de um pensamento em resistência, precioso e poético sentido revolucionário este da clandestinidade da verdade.

Entre o centro da galeria e a flora do pátio, situam-se dois olhares microscópicos numa abstração das formas para acedermos à falência do tempo e do real. Em três “acidentes”, ecrã, parede e online, **Aida Castro** e **Maria Mire**, como dupla, perseguem uma visão estereoscópica, em diferentes tempos, lenta e aproximada de um vulcão em erupção.

Ligação entre micro e macro escala, tornando a catarse monumental em algo da espessura da derme, tornando a natureza em corpos, a explosão em fluidos, a natureza como corpos, ligados.

Num mesmo espetro, só que sobre uma outra espessura da imagem à luz e, por isso em movimento, instala-se **Azimute** do **Colectivo Lab.25**, uma escultura-película em binómio luz-tela, que surge a partir de um

arquivo de slides encontrados na antiga fábrica Fogões Meireles na zona do Bonfim. O tempo da cidade e a falência do território são convocados pela casualidade irónica, aleatória de um arquivo encontrado no interior ruinoso da antiga fábrica. Imagens em slide de diferentes tipologias diluem-se pela microbiótica do tempo, e o coletivo expandiu as imagens à potência nefasta dessa degradação, ampliando duas delas possibilitando, assim, pela abstração, o sentido de representarmos e olharmos um território através da ficção e idílica realidade das imagens.

No Banquete de Platão era o amor, no de **Duda Affonso** também, mesmo que esteja entregue ao tempo. Com esta natureza morta composta por fruta-feia recolhida em Miraflor e arredores, a artista sintetiza as linhas de tempo, memória, durabilidade e passado pelas quais caminhamos anteriormente aumentado a sua escala ao tempo do orgânico e do vital. O Banquete é este, e pensar no alimento aqui é também pensar no sentido do sentar à mesa, do beber, de quem serve, de quem come. O tempo é o da fruta.

Ainda no exterior, temos acesso ao som que se expande ao corpo da rádio, ao imaterial e invisível, é como continuar a murmurar ao ouvido de um amigo, é como ainda comunicar no incontrolável espaço do ar, aquele que ainda não conquistamos mas que tentaremos erguer a tempo de o colonizar. Desde pelo menos o início do século passado, foi pela rádio que fugimos, indescritível e encriptada e indecifrável história do ar e da rádio, da matéria do intocável, do “escapável”. **José Oliveira, Felícia Teixeira e João Brojo, Ana Deus** (poema de Regina Guimarães), **Susana Chiocca e Paulo Ansiães Monteiro**, difundem.

Espaço MIRA

Jorge Lourenço

1. *Não poder nem dever*, 2021
Escultura: metal e vidro
66x180x35 cm

Dylan Silva

2. *Sem Título*, 2021
Pintura instalação, ecoline s/ papel
Dimensões variáveis

Vítor Israel

3. *Glória II*, 2012
Glória I, 2016
Guerra e Paus I e II, 2015
Pintura escultura: acrílico sobre madeira
Dimensões variáveis

Vinícius Ferreira

4. *Brio*, 2021
Vídeo, Full HD, cor, som mono, 6'20"

Max Fernandes

5. *Margarida Tengarrinha*, 2019-2021
Filme, cor, som, 32'

Aida Castro e Maria Mire

6. *Vulcanismo: Acidente 2*, 2021
Projeção vídeo HD, cor, 2'29"
6. *Acidente 3*, 2021
Vídeo HD, cor, 1'5"

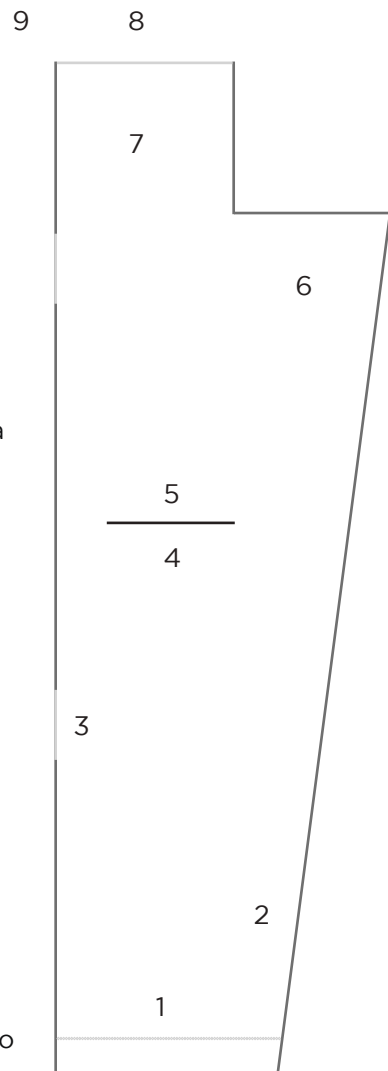
Coletivo Lab.25

7. *Azimuth*, 2021
Vidro, impressão em vinil, ferragens,
lâmpadas tubulares LED, circuito elétrico
133x70x93 cm

MIRA ON

mostra online de vídeo-arte

Duda Affonso | Aida Castro e Maria Mire
Vinícius Ferreira | Max Fernandes



(Insta, fb, site, YT
a partir das 16h de 25 abril)

os corpos existirem em revolução, vertiginosamente indomáveis, submetidos a esse chão de areia. Memora-se, sendo-se.

Em 2021, o MIRA dilui o corpo de exposição aos sacrilégios dos meios e espaços de leitura e apresentação. Como num tempo de clandestinidade, socorremo-nos do sussurro e do ouvido, comunicamos pelos lugares do calabouço, difundimos como cópias, estendemos ao encriptado, acedemos ao proibido, até ao ponto em que a forma se dilui num tempo maior que o tempo, num espaço maior que o espaço, plural e intratável. Da galeria ao pátio, da rádio ao digital, aquilo que damos a ver torna-se poroso, periférico, líquido.

Abrimos a galeria com os corpos líquidos de **Dylan Silva**, cuja prática nos tem habituado a um olhar continuado do corpo aos corpos, retratos plurais, de para quem o desenho é o gesto matricial da visão e do tato. Expandido o pequeno formato, os corpos ilustrados nas folhas e cadernos, esculpem agora na parede da galeria como películas de um desenho maior mas que ainda é desenho, ainda da escala da mão. Qualquer corpo desenhado é por isso indomável.

Face aos corpos de Dylan, erguem-se as esculturas de **Vítor Israel**, fálicas e agrestes. Armas e armadas, convoca-nos à origem da guerra como Coubert pintou “a origem do mundo”. Essa prepotência heroica das formas, ainda que sejam testemunhos de uma virilidade neoplástica e abstrata, a possante figuração que lhes possamos adivinhar é encadeada de uma delirante ironia flácida. Encandeamento falível, tal qual o que **Jorge Lourenço** apresenta ao projetar uma escultura-instalação que, convocando as especulações dos modos vernaculares de agir sobre a arquitetura e território, não conseguem atingir o seu fim. O muro de vidros em degradé cromático é um símbolo do que é ser um muro num território que se quer de vizinhança.